

# *INSURGÊNCIAS*

Livro 27

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***NOSSAS EMOÇÕES***

Nossas emoções envelhecidas com o amor que ficou lá longe deixaram a nossa companhia triste e vazia.



## ***EU TE NOMEIO***

Eu te nomeio em todos os meus prantos, eu te sinto em todas as minhas faltas, eu te evoco em todos os cuidados.

## ***NOSSAS ÂNSIAS***

Completemo-nos visto que não há maior risco de misturar-nos mais do que já estamos, ainda que por indicadores supérfluos que deslizam entre a foto do Líbano e a receita culinária. Nossas ânsias resvalam por cima das nossas peles buscando ir fundo até fazer correr líquidos que nos fundem. Não podemos estar próximos sem ancorar-nos, que grande aproveitamento a cada hora interrompido por influências acaba dando-nos a sensação de um escudo que nos protege da loucura definitiva.



## ***PARA ZERAR A CONTA***

Convido a visão que me abraça para zerar a conta, dispensar o fio condutor que concebe o medo. Coragens transitórias estendem as velas conciliatórias, troco as presenças, retomo o querer, a presença da repetição do gozo como uma fórmula sem dor para sair sem retorno.

## ***CANCELA-ME***

Cancelo os beijos, as carícias, as palavras. Cancelo os olhares, os desejos, as esperanças, às vezes que esperei, cancelo os argumentos, às razões. Não sei dizer-te onde começam os abandonos e onde cancelo as procuras.



## ***QUANTO CUSTA AMAR***

Quanto custa amar, sentir? Somos uma Correia de transmissão entre o amor recebido e o amor dado. Condutores de pesares ou de esperanças.

## ***RESTAURAR***

Entre gritos atormentados e gemidos sublimes, sentados nas ruínas, eles faziam reverências ao amor. Os incautos desejos mergulhando as células em busca de companhia. Saídos do deserto real entregavam suas mais íntimas fantasias conduzidos a um passeio espiritual. Não tiveram mais tempo para restaurar posturas.



## ***PRUDENTE***

É difícil surpreender a um prudente, embora os imprevistos se imponham desprezando os esforços quando as circunstâncias mudam. Sempre faltará ao presente elementos que se inauguram no futuro.

## ***UM ENCANTO***

Meu olhar seguiu até encontrar teu tímido sorriso. Abraçado à curiosidade, me detive ante a surpresa sem coragem de expressar minha opinião. Tua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto à procura de um espelho.



## ***ATACADO E VAREJO***

Amores por atacado e a varejo, amores de liquidação servidos como refeição, imediatos para serem esquecidos. Amores anônimos, indefinidos, desembarcados e afogados, românticos e descartáveis, exaustos e humilhantes, residentes e transeuntes, pitorescos e coletores. Partem inteiros do céu e do inferno, chegam aos pedaços deixados no caminho buscando harmonias.



## ***CAMINHO DA ALEGRIA***

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando os gemidos que dirigiam o trajeto. Fez-se desaparecer o silêncio e a calma.



## ***FALAR SUAVE***

Falar suave rasgando os silêncios, beijos calculados, alongados carinhos, rumando ao fogo, os excessos combinados, reparando os singulares teus e meus como elos abraçados até as entranhas.

## ***FORÇA E FÚRIA***

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu, agita versões diferentes. Liberando a poesia e a rebeldia contrárias a força e a fúria.



## ***TOLERADAS RUPTURAS***

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da Natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

## *TUA NUDEZ*

Confundo-te com a poesia, nos abismos do meu coração peço-te bis, és a aurora que chega com tua nudez carregada de todos os meus desejos.



## *VOZES*

Infiltram-se vozes distantes, sussurrando, adensando o clima, parecem correr no meu encaço, espalhadas pela superfície estacionam sobre muitas cinzas, tropeçam no mundo dos silêncios, esperam ser mais ágeis do que os esquecimentos.

## ***A OBRIGAÇÃO DE SOFRER***

Enamorar-se á distancia descompromete promessas e outras dívidas que a proximidade cobraria. Desfaz –se a obrigação de sofrer, de inaugurar adaptações para comprovar-se aos outros que se ama.



## ***O TEMPO DIRÁ***

O tempo dirá se posso contar contigo. Um dia entendi que não poderia viver esperando por ti. Deixo-te tudo, antes de ir-me, esquivo-me de qualquer pergunta antes que fique tarde para sair. No princípio, pensei que os amores fossem neutros, protegidos dos exageros, já que por si eram extremos. Esperei autorização para não parecer que fugi. Guardo meu profundo penar, não quero compartilhar com ninguém essa dor íntima que atira para matar.

Pensa em mim. Quando terminares a guerra, junta os pedaços. Não fica desapontada, as dores conjuntas foram as piores. O medo irá passar. O amor se esquecerá.

## ***TEUS OLHOS***

Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.



## ***DA TUA GRAÇA***

Falo da tua graça que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. És uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades. Nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.

## ***FALO DO GRITO***

Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro, falo de um grito crescente dentro de mim. Eu te procuro como a única capaz de arrancar de mim esse fantasma que não se cansa de querer te encontrar. Sempre apareces designada a seres, comparada às mãos que guardam o anúncio da sorte maior.



## ***A CRIAÇÃO***

Crio uma parede simbólica onde se projetam tuas sombras e minhas fugas, na disputa entre o que as coisas são e as que possam parecer num ensaio de lutos e destrezas.

## ***OLHAR MORNO***

Acreditaste que só bastaria enfeitiçar-me, um olhar morno e uma voz aquecida. Que dali brotaria uma imensidão de afetos abrindo caminhos para te ancorar. Como acreditaste que uma nova verdade se instalaria acolhendo minhas resistências e que ali seria tua residência? Que nivelando teus mitos e minhas realidades, resolverias com tua presença os vazios da minha alma repleta de ausências. Te equivocaste pensando-me inexperiente. Tua atitude ofensiva imitou a vida: rota original dos cínicos.



## ***PARA TE DIZER***

Cancelei um suspiro criando coragem para te dizer quanto te amo, mas calei, devagar, ainda que com receio de novo tentei, mas faltou boca para te dizer.

## ***UM ABRAÇO***

Dar-te-ei um abraço a prova de fuga, não te surpreendas si eu não saiba onde depositar minha ânsia. A minha urgência em conhecer as tuas respostas aglomera agonias dolorosas que não são tuas nem minhas.



## ***BASTA***

Basta! Tuas queixas colaboram com a minha desistência, parecem querer dissecar minha paciência. Dada a insegurança, fiz-me parecer desinteressado até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.



## ***SEM AVISAR***

Essas histórias não são nada alegres, trazem a desgraça suspensa sobre mim que aqui estou. Tua desistência, faz malabarismo com a minha paciência. Tuas palavras declaram impossibilidade de estares na minha companhia. Nada se comparará ao meu silêncio se insistires. Minhas últimas esperanças se irão junto com esta teimosa mania de ir-te sem me avisar.



## ***PARTO***

Fujo da tua convivência, sou seguidor de amparos buscados em rumos alheios convertidos em vestimentas e avisos. Parto com avisos e despedidas.

## ***ELA ME CONTA***

Ela me conta mentiras passíveis de acreditar, inventa o que eu sempre quis ouvir, entre afetos esporádicos e escassos conta ao meu coração que concorda com as minhas ilusões. Acostumei-me a esperar dela todo o inesperado; assisto à promessa ultrajada adornando-a como se fosse o meu bem-querer



## ***DO NADA***

Quando teu suor te descolorir e teu pensamento deslizar na minha direção, evoca uma magia que voltarei a aparecer do nada.

## *MEU MAPA*

Retomo o mapa dos meus sonhos, ando distâncias evitadas, trago novas declarações, finalmente cato os desconsoles, colo os despedaçados dias passados esperando que sonhes comigo outra vez.



## *DANOS*

Despojado da tolerância, verto a precariedade do meu equilíbrio quando me dedico a imaginar sobre teu passado. Transito como agenciador de desculpas, esvazio tua insensatez, arejo teus argumentos, participo da qualidade de gestor do que não me cabe. Encaro o vento treinado em desatinos, desorientado pelas coisas feitas pela metade, pela ingênua e inapropriada hospedagem. Adoto um resgate desde a distância incompatível com o orgulho que tu, em represália, negas como perda e danos.

## ***O MEL***

O mel da minha boca divisa o farol em direção às tuas costas apeteçadas, guarda acessos aos carinhos mais utópicos dançando pelas paredes, desafiando calor nas beiras e fervendo no centro.



## ***DEPOIS DE TUDO***

Depois de tudo, deves estar surpresa com meu comparecimento no encontro combinado. Esta temporada sem ver-nos apagou teu rosto da minha memória, mas saberei se és tu pela voz. Se a transformação supera meu otimismo, peço-te que tragas uma foto tua de antes, para que eu te reconheça.

## ***GRAÇAS PRIMEIRAS***

Com uma mágica, invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para inaugurá-lo contigo. És um anjo distraído quando disposta a dar-me as tuas graças primeiras.



## ***AGONIAS***

Tudo podia permanecer ocultado. O sórdido final de lentos e constantes olhares de agonia dificultam presenças. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro.



## ***DESABITEI***

Desabitei os itinerários que me conduziam como um sonhador rumo aos desertos que te habitam.

## ***DOU FORMA***

Humanizo o corpo até arder, animo o ânimo, procuro rumos cordiais, examino, entro contigo na mesma noite, mato a curiosidade, vivo as alegrias principais.



## ***AS SOMAS***

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer-te sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa tua insensatez. Desconvido o resto dos meus dias. Alimento desgastado apenas um personagem.

## ***NA ORDEM E NO CAOS***

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagávamos nossos prazeres.



## ***ONDE AS COISAS***

Ela envelheceu sozinha, aguardando que alguém a transportasse para um lugar onde as coisas acontecessem. Viveu esperando que viessem dar vida aos seus sonhos.

## ***AURORAS***

Parecias celebrar um réquiem, vertendo maus humores nas tuas manhãs reduzidas a ameaçar as auroras.



## ***PELO SONHO***

Despedido pelo sonho que te leva de mim, remendo meu coração com o hábito de te ver dormindo. Ao fitar tua intimidade, renovo inventos, brinco com teus mistérios, transito por teus abrigos, mergulho nos teus abismos.



## ***TEUS FAVORES***

Teus favores são as minhas alegrias. Com tua fala macia plantas o prazer da escuta e a paciência para suportar quando te ausentas.



## ***MOMENTOS***

Não sei de onde tiras tanto mau humor -reincidente, renitente, escandalosamente mal distribuído, rouba tranquilidades, desperdiça momentos.

## ***MEUS CANTOS***

Há dores que escapam, ainda que quase todas vivam dentro. Doem-me os olhos de tanto te procurar. Aonde vou, penso em te encontrar; quando não me distraio, percebo que te levo dentro, escondida pelos meus cantos.



## ***TEUS PASSOS***

Ficou marcado no registro dos teus passos, na pele seca e em outros métodos dizer-me que o tempo acumula exaustões, sugerindo dores tardias, memórias amontoadas, veloz envelhecimento, irregularidades várias, alternativas escassas.

## ***PALAVRAS COMOVIDAS***

As palavras comovidas ficaram mais sensíveis passando por tua boca, embora enredada em amores infelizes, descobriste a vida deixando entrar a ternura pelos olhos, pele, poros, ouvidos, renascendo criança, levadas pela mão, ainda que temporariamente.



## ***DENTRO DA LOUCURA***

As precariedades reservam sutis burlas para ocasiões inesperadas. Retendo e abraçando com firmeza uma situação desfavorável permitem que fiquem veladas misteriosas contradições desprovidas de sentidos. Os que têm seu equilíbrio breve, fazem saber que esta é a parte não revelada dentro da loucura.

## ***PAZ***

Faz algum tempo que a paz não me visita. Ela me manda conselhos, lembretes, notícias, compondo um segundo plano, sem alardes, busca seus espaços como filha única. Por que toda paz é pueril, não combativa, por que a paz prefere navegar em silêncio diante de mares desorientados?



## ***DEDICADO***

Dedicado a procurar nas profundezas, pouco conheci das superfícies. Colecionadores de segredos optaram por fazer-me cúmplice de suas ilusões e ações. Amante de relatos convivi com o mel e o fel, as idas e os regressos entrecruzando caminhos e destinos. Fios condutores se moviam comovendo, rastros se dividindo entre feridas e lembranças com a pressa dos humanos. Incautos, foram aos bocados deixando pelo caminho pedaços de suas humanidades. Estranhos costumes.

## ***TUAS BEIRAS***

Teu corpo guarda águas escondidas. Busco os sons que as acompanham, a cor que eterna acata o destino. Acato e espero a revelação dos mistérios guardados nesse rio que desliza por tuas ribeiras.



## ***QUANDO ALGUM MOTIVO***

Quando algum motivo feliz aparece nos meus dias, eu sei que você irá gostar. Lentamente aprendo que a suavidade atinge favoravelmente o labirinto nosso de cada dia, salvando-nos do colapso sujo pela falta de festejos e desejos.

## ***CRUEL***

Enquanto há saudade, torno-me colateral. Indefiro as penas, delimito o que vejo onde os outros distraidamente recuam. Tento e não consigo demitir essa vontade de voltar, aceitar-me criança dando à maior das dores o tamanho do medo maior, quase igual ao medo infantil que tanto me atormentou por ficar sem pai e mãe, da falta de abraços, da eternidade condenada ao abandono cruel.



Roberto Curi Hallal

